

8

Referências bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. *Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação*. Revista Em Aberto, ano 14, n.º. 61, Brasília, jan./mar. 1994.

ARISTÓTELES, *De anima*, trad. W.S.Hett, livro III, Londres: Loeb Classic Library, 1936.

BETTELHEIM, Bruno *A Psicanálise dos contos de fadas*. 6ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BÍBLIA DE JERUSALEM. São Paulo:Edições Paulinas, 1973.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega*. 16ª. ed. Vol. 1 e 3, Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

BRENNER, Charles. *Noções básicas de psicanálise*, 3ª. ed. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain et all, *Dicionário de Símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1994.

CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos Humanos*. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

CUNHA, Antonio Geraldo da.(et al) *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira , 1998.

DUARTE, R., *Entrevistas em pesquisas qualitativas*, Educar, Curitiba, n.º. 24, p.213-225, Editora UFPR, 2004.

DURKHEIM, E. *The Rules of Sociological Method*. Londres: Macmillan, 1895/1982.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FREUD, Sigmund. *Projeto para uma psicologia científica*. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro: Imago, 1977.

GAYOTTO, Maria Leonor Cunha (org). *Líder de Mudança e Grupo Operativo*. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. *Freud e o inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1998.

GUARESCHI, Neusa Maria Fátima. *A criança e a Representação Social de poder e autoridade: negação da infância e afirmação da vida adulta*. In SPINK, Mary Jane P. (org), *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

HALL, James A . *A experiência Junguiana: análise e individuação*. São Paulo: Editora Cultrix, 1986.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In JODELET, Denise (org). *As representações Sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

JULIEN, Nadia. *Dicionário dos Símbolos*, São Paulo: Rideel, 1993.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: a razão do improvável*. São Paulo: Editora Ática, 1997.

LEI DE DIRETRIZES E BASES, Lei nº. 9.394, sancionada em 20 de dezembro de 1996.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo:EPU, 1986.

MADEIRA, Margot C. *Matemática: totem ou tabu? as representações sociais da matemática para alunos de 7^a. série do 1^o. grau* in MADEIRA, Margot Campos e CARVALHO, Maria de Fátima de. *Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste: educação e representações sociais*, Natal: EDUFRN, 1997.

MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida. *A motivação humana*. In: MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos, *Aprendendo Aprendizagem*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2003./CD-ROM, 3^a. edição.

MANGUEL, Alberto. *Lendo Imagens: uma história de amor e ódio*. 3^a. ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MASLOW, Abraham H. *A theory of human motivation*. Psychological Review, 1943.

MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história In JODELET, Denise (org). *As representações Sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

_____. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis:Vozes, 2003.

MÜLLER, Lutz. *O Herói: todos nascemos para ser heróis*. 10^a ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.

NICHOLS, Sallie. *Jung e o Tarô: uma jornada arquetípica*. 13^a. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.

OLIVEIRA, Moysés Marinho de. *7000 ilustrações e pensamentos: para sermões, palestras e boletins*. 5^a. ed. Rio de Janeiro:JUERP, 1991.

OSTROWER, Fayga, *A sensibilidade do intelecto*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

_____ *Universos da Arte*. 7^a. ed, Rio de Janeiro: Campus, 1991.

PAIN, S. e JARREAU, G. *Teoria e técnica da arte-terapia: a compreensão do sujeito*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *O Processo Grupal*. 2^a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

SÁ, Celso Pereira de. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

SANFORD, John A. *Destino, amor e êxtase: a sabedoria das deusas gregas menos conhecidas*. São Paulo: Paulus, 1999.

SARTRE, Jean-Paul. *O Ser e o Nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. 5^a. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SOUZA E SILVA, Jailson de. *Por que uns e não outros: caminhada de jovens pobres para a universidade*. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2003.

ANEXOS

Anexo 1

Sites consultados

www.rainhadapaz.g12.br/projetos/artes/picasso/guernica.htm

www.graciemag.com

www.esportesite.com.br

mundosebrae.files.wordpress.com

ante-et-post.weblog.com

www.twtviagens.net

lezio.junior.zip.net

www.fdsports.com.br

blog.comunidades.net

www.coisas de menina.com

<http://flavianaitalia.blogspot.com>

commons.wikimedia.org

www.sobrenatural.org

www.universohq.com

www.animatoons.com.br/movies/the_lion_king

esconderijosecreto.wordpress.com

letras.terra.com.br/mutantes

artemagister.blogspot.com

forum.cifraclub.terra.com.br

Anexo 2

Roteiro norteador da entrevista

- 1 – No que você pensa quando falamos em sucesso escolar? Para você, o que é sucesso escolar?
- 2 – Quando você pensa em sucesso escolar, quais são as 3 primeiras palavras que surgem em sua cabeça?
- 3 – Na sua opinião, o que leva ao sucesso escolar (que fatores influenciam)?
- 4 – Como você vê a questão do sucesso escolar na sua vida?
Como você via antes e como vê agora?
Sua forma de ver mudou ao longo de sua trajetória?
- 5 – Apresentação das 10 imagens.
Agora, pensando em sucesso, qual é a imagem que você mais gosta? Por quê?

Que imagem você menos gosta? Por quê?

Anexo 3

A volta de um personagem do século XVI ao Brasil (ficção?)

(autor desconhecido)

Em pleno século XX, o Sr. Teixeira, um grande professor brasileiro do século XVI, voltou ao Brasil e, chegando à sua cidade, ficou abismado com o que viu: as casas eram altíssimas e cheias de janelas; as ruas eram pretas e passavam umas sobre as outras com uma infinidade de máquinas andando em velocidade: o povo falava muitas palavras que o Professor Teixeira não conhecia (poluição, telefone, rádio, avião, barato, metrô, cinema, televisão). As roupas deixavam o professor ruborizado. Tudo havia mudado. Muito surpreso e preocupado, o professor visitou a cidade inteira e, cada vez menos compreendia o que estava acontecendo. Resolveu, então, visitar uma igreja, mas que susto levou!!! O padre rezava a missa, não em latim, mas em português e de costas para o altar; o órgão estava parado e um grupo de cabeludos tocava, nas guitarras, uma música estranha, ao invés do canto gregoriano. O desespero do professor aumentava... Resolveu, ainda, viajar e visitar algumas famílias. Mas... o que significava aquilo? Depois do jantar todos se reuniram, durante muitas horas, para ADORAR um aparelho que mostrava imagens e emitia sons. O Professor Teixeira ficou impressionado com tanta capacidade de concentração e de adoração!!! Ninguém falava uma palavra diante do aparelho. Tudo havia mudado completamente e o Professor Teixeira desanimava cada vez mais, até que resolveu visitar uma escola. Foi uma idéia sensacional porque quando lá chegou, sentiu o que procurava: tudo continuava da mesma forma como ele havia deixado: as carteiras, uma atrás da outra; o professor falando, falando, falando ... e os alunos escutando, escutando, escutando...

(artemagister.blogspot.com, capturada em 10 de janeiro de 2009)

Anexo 4**Balada do louco**

Os Mutantes

Composição: Arnaldo Baptista / Rita Lee

Dizem que sou louco por pensar assim

Se eu sou muito louco por eu ser feliz

Mas louco é quem me diz

E não é feliz, não é feliz

Se eles são bonitos, sou Alain Delon

Se eles são famosos, sou Napoleão

Mas louco é quem me diz

E não é feliz, não é feliz

Eu juro que é melhor

Não ser o normal

Se eu posso pensar que Deus sou eu

Se eles têm três carros, eu posso voar

Se eles rezam muito, eu já estou no céu

Mas louco é quem me diz

E não é feliz, não é feliz

Eu juro que é melhor

Não ser o normal

Se eu posso pensar que Deus sou eu

Sim sou muito louco, não vou me curar

Já não sou o único que encontrou a paz

Mas louco é quem me diz

que não é feliz, eu sou feliz

(letras.terra.com.br/mutantes, capturada em 10 de fevereiro de 2009)

Anexo 5

Ciclo sem fim

Desde o dia em que ao mundo chegamos

Caminhamos ao rumo do sol

Há mais coisas pra ver

Mais que a imaginação;

Muito mais que o tempo permitir

E são tantos caminhos pra se seguir

E lugares pra se descobrir

E o sol a girar

Sob o azul deste céu

Nos mantém neste rio a fluir

É um ciclo sem fim

Que nos guiará

A dor e a emoção

Pela fé e o amor

Até encontrar o nosso caminho

Neste ciclo, neste ciclo sem fim

É um ciclo sem fim

Que nos guiará

A dor e a emoção

Pela fé e o amor

Até encontrar o nosso caminho

Neste ciclo, neste ciclo sem fim

(www.animatoons.com.br/movies/the_lion_king, capturada em 21 de fevereiro de 2009)

Anexo 6

Êxodo (Capítulo 32, 1-10)

Quando o povo viu que Moisés tardava em descer da montanha, congregou-se em torno de Aarão, e lhe disse: “Vamos, faze-nos um deus que vá à nossa frente, porque a esse Moisés, a esse homem que nos fez subir da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu”. Aarão respondeu-lhes: “Tirai os brincos de ouro de vossas mulheres, de vossos filhos e de vossas filhas, e trazei-nos”. Então todo o povo tirou os brincos e os trouxeram a Aarão. Este recebeu o ouro das suas mãos, o fez fundir em um molde e fabricou com ele uma estátua de bezerro. Então exclamaram: “Este é o teu Deus, ó Israel, o que te fez subir da terra do Egito”. Quando Aarão viu isso, edificou um altar diante da estátua e fez esta proclamação: “Amanhã será festa para Iahweh”.

No dia seguinte levantaram-se cedo, ofereceram holocaustos, e trouxeram sacrifícios de comunhão. O povo assentou-se para comer e para beber; depois se levantou para se divertir.

Iahweh disse a Moisés: “Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste subir da terra do Egito, perverteu-se. Depressa se desviou do caminho que eu lhes havia ordenado. Fizeram para si um bezerro de metal fundido, o adoraram, lhe ofereceram sacrifícios, e disseram: “Este é o teu Deus, ó Israel, que te fez subir do país do Egito”.

Iahweh disse a Moisés: “Tenho visto a este povo: é um povo de cerviz dura. Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra eles a minha ira, e eu os consuma; e eu farei de ti uma grande nação”.

Anexo 7

Nunca Conheci quem Tivesse Levado Porrada
Nunca conheci quem tivesse levado porrada.
Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.

E eu, tantas vezes reles, tantas vezes porco, tantas vezes vil,
Eu tantas vezes irresponsavelmente parasita,
Indesculpavelmente sujo,
Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,
Eu que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,
Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,
Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,
Que tenho sofrido enxovalhos e calado,
Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda;
Eu, que tenho sido cômico às criadas de hotel,
Eu, que tenho sentido o piscar de olhos dos moços de fretes,
Eu que tenho feito vergonhas financeiras, pedido emprestado sem pagar,
Eu, que, quando a hora do soco surgiu, me tenho agachado,
Para fora da possibilidade do soco;
Eu que tenho sofrido a angústia das pequenas coisas ridículas,
Eu que verifico que não tenho par nisto neste mundo.

Toda a gente que eu conheço e que fala comigo,
Nunca teve um ato ridículo, nunca sofreu um enxovalho,
Nunca foi senão príncipe - todos eles príncipes - na vida...

Quem me dera ouvir de alguém a voz humana,
Quem confessasse não um pecado, mas uma infâmia;
Quem contasse, não uma violência, mas uma cobardia!
Não, são todos o Ideal, se os oiço e me falam.
Quem há neste largo mundo que me confesse que uma vez foi vil?
Ó príncipes, meus irmãos,

Arre, estou farto de semideuses!
Onde há gente no mundo?

Então só eu que é vil e errôneo nesta terra?

Poderão as mulheres não os terem amado,
Podem ter sido traídos — mas ridículos nunca!
E eu, que tenho sido ridículo sem ter sido traído,
Como posso eu falar com os meus superiores sem titubear?
Eu, que tenho sido vil, literalmente vil,
Vil no sentido mesquinho e infame da vileza.

Álvaro de Campos (Heterônimo de Fernando Pessoa), in "Poemas", 1964.
(forum.cifraclub.terra.com.br capturado em 10 de janeiro de 2009)

Anexo 8

Palco da vida

Fernando Pessoa

Você pode ter defeitos, viver ansioso e ficar irritado algumas vezes, mas não se esqueça de que sua vida é a maior empresa do mundo. E você pode evitar que ela vá a falência. Há muitas pessoas que precisam, admiram e torcem por você.

Gostaria que você sempre se lembrasse de que ser feliz não é ter um céu sem tempestade, caminhos sem acidentes, trabalhos sem fadigas, relacionamentos sem decepções.

Ser feliz é encontrar força no perdão, esperança nas batalhas, segurança no palco do medo, amor nos desencontros. Ser feliz não é apenas valorizar o sorriso, mas refletir sobre a tristeza. Não é apenas comemorar o sucesso, mas aprender lições nos fracassos. Não é apenas ter júbilo nos aplausos, mas encontrar alegria no anonimato. Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver, apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise. Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar um autor da própria história. É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oásis no recôndito da sua alma. É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida. Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos. É saber falar de si mesmo. É ter coragem para ouvir um “não”. É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que injusta. Ser feliz é deixar viver a criança livre, alegre e simples que mora dentro de cada um de nós. É ter maturidade para falar “eu errei”. É ter ousadia para dizer “me perdoe”. É ter sensibilidade para expressar “eu preciso de você”. É ter capacidade de dizer “eu te amo”.

É ter humildade e receptividade. Desejo que a vida se torne um canteiro de oportunidades para você ser feliz...

E, quando você errar o caminho, recomece.

Pois assim você descobrirá que ser feliz não é ter uma vida perfeita. Mas usar as lágrimas para irrigar a tolerância. Usar as perdas para refinar a paciência. Usar as falhas para lapidar o prazer. Usar os obstáculos para abrir as janelas da inteligência.

Jamais desista de si mesmo.

Jamais desista das pessoas que você ama.

Jamais desista de ser feliz, pois a vida é um obstáculo imperdível, ainda que se apresentem dezenas de fatores a demonstrarem o contrário.

“Pedras no caminho?

Guardo todas, um dia vou construir um castelo...”

(esconderijosecreto.wordpress.com/2005/10/23/poesia-palco-da-vida, capturada em 21 de fevereiro de 2009.)